



Crescimento e internacionalização do movimento das Equipes de Nossa Senhora

Constanza e Alberto Alvarado

INTRODUÇÃO

A pedido da Equipe Responsável Internacional, desde há dois anos vimos fazendo uma investigação sobre o crescimento e a internacionalização do Movimento das ENS, destacando o papel do Padre Caffarel. Neste processo, há que referir dois aspectos: o crescimento geográfico e cronológico das Equipes e a mensagem profunda com que o Padre Caffarel acompanhou esse crescimento, a que chamou «formação». Hoje queremos centrar a nossa exposição precisamente neste aspecto, que consideramos que se encontra no cerne da internacionalização das ENS e que confirma a apreciação do cardeal Lustiger ao chamar ao nosso fundador *«profeta do nosso tempo»*.

«Para dizer a verdade, dizia o Padre Caffarel, foi sobretudo três anos mais tarde (em 1947) — depois desse tempo de lenta maturação — que assistimos a uma explosiva proliferação dos grupos de casais em França e na União Francesa, na Bélgica, na Suíça, na Áustria, no Egipto, no Canadá e certamente em mais outros lugares»ⁱ.

Vejamos como e quando se deu essa expansão (apresentação 3 minutos).

Hoje, setenta anos após a nossa fundação, marcamos presença nos cinco continentes, em 95 países, com mais de 13 500 equipes, à volta de 69 000 casais, o que equivale a cerca de 138 000 membros, e 9 347 padres conselheiros. Poucos movimentos da Igreja contam, segundo uma expressão da nossa Carta, com uma «força de choque formada por voluntários» de uma dimensão e qualidade semelhantes e presentes em quase todos os cantos do mundo.

Numa das conferências que proferiu no Brasil, no ano de 1972, manifestava uma grande preocupação: **«O crescimento em extensão pode ser um perigo se não for acompanhado de uma profunda formação»ⁱⁱ**. Assim, depois desta rápida alusão ao crescimento, e tendo em conta a insistência do Padre Caffarel em que a qualidade é mais importante do que a quantidade, vamos centrar-nos na essência dessa «formação», salientando o pensamento do fundador, expresso



Equipes Notre-Dame

Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

através dos seus escritos e tendo sempre como pano de fundo a ação permanente de Deus no processo de internacionalização do Movimento.

Como pode uma organização, com tão grande número de membros e dispersa pelo mundo inteiro manter a unidade em plena fidelidade aos seus objectivos e aos seus meios? Isto não é gratuito! É uma clara manifestação da Providência e do Espírito Santo, como proclamava o Padre Caffarel, poucos anos antes da sua morte, na sua profética conferência de Chantilly no ano de 1987.

Já em 1959, perante o grande salto que o Movimento dera em direcção à internacionalização, se tinha posto um problema novo relacionado com a estrutura internacional do Movimento, explicado pelo fundador nestes termos: *«Seria necessário instaurar em cada país uma direcção nacional autónoma ou conceber um grande Movimento com uma direcção única? Esta questão foi amplamente debatida nos encontros internacionais, tendo-se acabado por optar pela fórmula do Movimento único. Não certamente por facilidade [...] Dever-se-ia ir no sentido da mais perfeita unidade como resposta à obsessão de Jesus... “Que sejam um, como Nós somos Um”»ⁱⁱⁱ.*

A unidade alcança-se na medida em que se partilha, com plena fidelidade, um pensamento único baseado no carisma, na mística e na pedagogia do Movimento. Vejamos como se foram construindo, pouco a pouco, estes elementos alicerçados no pensamento do fundador: o amor humano, o amor conjugal, o sacramento do matrimônio, a espiritualidade conjugal, os meios para a alcançar e a missão dos casais do Movimento das ENS.

1. O amor humano

Na base do pensamento do Padre Caffarel está a sua concepção do amor humano:

«O amor, escrevia em Dezembro de 1958, é uma realidade muito grande, muito santa, que encarna no mais carnal do ser, mas que deve progredir para o mais espiritual. Este amor humano, mútuo, de um homem e de uma mulher, ainda que se situe no exterior das pessoas, constitui a iniciação a um amor profundamente interior. Assim, somos constituídos de tal forma que o sensível nos introduz na esfera do espiritual. A sexualidade, [...] esta atracção carnal — bem vivida, entenda-se — faz com que os seres se encontrem e, pouco a pouco, acedam a um amor de um nível superior, até chegarem a esse amor totalmente impregnado do amor de Deus que se chama caridade conjugal»^{iv}.

Esta abordagem feita naquela época era algo que até então era totalmente revolucionário, porque afirmar que a sexualidade é um factor de santificação e



Equipes Notre-Dame

Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

que o prazer sexual é uma realidade santa e querida por Deus não deixa ainda de surpreender. Doze anos mais tarde, quando o Movimento preparava a Peregrinação a Roma em 1970, tendo Paulo VI perguntado ao Padre Caffarel sobre que tema gostaria que falasse aos membros das Equipes, o Padre Caffarel preparou uma nota de 30 páginas sobre a perfeição humana e cristã da sexualidade e levou-a à sua consideração. Recebeu, então, esta resposta do Papa: «*Este tema ainda não está amadurecido, pelo que não posso aceder à sua solicitação*»^v. Foram precisos outros vinte e cinco anos para que sua santidade Bento XVI corroborasse a abordagem profética no nosso fundador na sua encíclica *Deus caritas est*: «*O ser humano é composto de corpo e alma. [...] Mas, nem o espírito ama sozinho, nem o corpo: é o homem, a pessoa, que ama como criatura unitária, de que fazem parte o corpo e a alma. Somente quando ambos se fundem verdadeiramente numa unidade é que o homem se torna plenamente ele próprio. Só deste modo é que o amor — o eros — pode amadurecer até à sua verdadeira grandeza*»^{vi}.

A partir daqui, podemos definir o amor conjugal como «profundo desejo de complementaridade integral entre duas pessoas de sexo diferente, que as impele a entregarem-se mutuamente para realizar uma vida em comum que tem como finalidade fazer o outro crescer». Assim, serão uma só carne e um só espírito.

Eric Fromm distingue duas atitudes do ser humano face à vida: uma é a «maneira de ter» que é egoísta, a outra é a «maneira de ser», de entrega e dom que é altruísta. No amor conjugal há duas forças propulsoras: uma força que procura «ser amado» pelo outro e outra força que impele a «amar o outro». A primeira corresponde, segundo este autor, «à maneira de ter», significa fechar, aprisionar ou dominar o ser «amado». Mas isto torna-se asfixiante, aniquilador, mortal, não dador de vida. O verdadeiro amor corresponde à «maneira de ser» e consiste na entrega de si mesmo ao outro. É preocupar-se com o crescimento, o bem-estar e a felicidade do outro a qualquer preço.

O amor conjugal consiste, então, em querer fazer o bem ao cônjuge e entregar-se a ele completamente, sem esquecer a dimensão carnal do ser humano que também tem as suas próprias exigências. A este propósito o Padre Caffarel afirmava: «*Reconhecer o papel do corpo na união do homem e da mulher é essencial; desprezá-lo sob o pretexto de uma maior espiritualidade não é uma atitude autenticamente cristã, assim como exaltá-lo ou renunciar a integrar as suas exigências*»^{vii}. A simpatia, a amizade, a ternura e o desejo de um pelo outro



são sentimentos presentes no amor conjugal. Estes favorecem a percepção do que é bom para o outro, estimulam a vontade de lhe fazer o bem, em suma, de o amar. No entanto, o verdadeiro amor conjugal ultrapassa os sentimentos, é uma decisão.

Muitas e variadas são as características do amor conjugal respeitantes à maneira de ser; enunciemos algumas: o amor conjugal é *dinâmico*; procura a *unidade na diversidade*. Mas, além disso, é muito *frágil*, se o compararmos com o amor maternal. A *sexualidade* é parte integrante do amor humano.

No pensamento do Padre Caffarel, a vida conjugal, vivida com autêntico amor de entrega ao cônjuge, é o caminho seguro para encontrar Deus. Certamente, este caminho implica a prática contínua do perdão.

2. O sacramento do matrimônio

«Partamos da noção de matrimônio cristão, dizia o Padre Caffarel. Este não é só o dom recíproco do homem e da mulher; é o dom, a consagração do casal a Cristo. A partir desse momento, no casal que se entrega, ao dar-se abre-se a Cristo, que se faz presente no casal»^{viii}.

O matrimônio enquanto sacramento é chamado a ser um sinal visível do amor de Deus, do dom de Cristo e da unidade da Igreja. Esta é a realidade que o Movimento quer acompanhar, favorecer, fortalecer e difundir; com esta convicção as ENS fundamentam a espiritualidade conjugal no sacramento do matrimônio.

«Quando se diz que o matrimônio é um sacramento, esclarece o Padre Caffarel, isso quer dizer que todas as realidades do matrimônio são portadoras de graças para os esposos que vivem segundo a vontade divina. É no e pelo conjunto da vida conjugal que Cristo comunica a sua graça a cada um dos esposos»^{ix}.

São muitas e variadas as graças recebidas por meio do sacramento do matrimônio: a Aliança com Cristo, o aperfeiçoamento no amor, a fidelidade, a unidade indissolúvel através da perseverança no amor, o perdão recíproco, a santificação por meio do matrimônio, a educação dos filhos na fé, etc. Contudo, há uma graça muito importante de que se fala pouco; a «graça do estado». Esta consiste na assistência permanente do Espírito Santo aos esposos para levarem a cabo cristãmente todas as obrigações e responsabilidades próprias da vida conjugal.

Assim, no sacramento do matrimônio dá-se uma nobre e recíproca aliança. A aliança que os esposos prometem um ao outro por meio do sacramento e a aliança que Cristo promete aos esposos. Este é o «grande mistério» de que fala



Equipes Notre-Dame

Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

São Paulo a propósito do matrimônio e, ao mesmo tempo, o grande dom de Deus ao casal: Deus, o fiel por excelência, compromete-se com o casal, e este pode confiar plenamente neste amor fiel, graças à presença e à ajuda de Cristo.

Um casal da nossa equipe de base, que se casou depois de vários anos de vida conjugal, dava-nos este testemunho:

«A nossa vida em casal tinha sido sempre muito difícil. O meu marido tinha um temperamento complicado. Vivia possuído pela ira e, apesar dos seus esforços, descarregava-a sobre os mais próximos: os nossos filhos e eu. Vivíamos apavorados. Lutávamos por melhorar a nossa relação, mas era impossível consegui-lo. Só a partir do momento em que recebemos o sacramento do matrimônio é que a nossa vida começou a mudar radicalmente. Ter Jesus no casal foi o segredo da nossa mudança. Uma pessoa que tem Jesus na sua vida tem que viver em paz. E assim aconteceu no nosso casamento. E isto é palpável em nós».

O amor humano no sacramento do matrimônio é sinal concreto que reflete o Amor de Deus. Daí a missão do casal unido a Cristo no matrimônio: tornar o Amor de Deus visível para todos os que o rodeiam. Por outras palavras, muito familiares para nós: mostrar ao mundo que o matrimônio é caminho de amor, de felicidade e de santidade.

3. A espiritualidade conjugal

O Padre Caffarel, reagindo a apreciações que criticam as ENS como «grupos de espiritualidade» e ainda como grupos um pouco fechados numa mística desencarnada, num editorial da Carta de Junho de 1950, foi claro ao afirmar que o termo «*espiritualidade*» causava muitos problemas. Dirigindo-se aos membros das Equipes, afirmou: «*Como dissipar os equívocos? Sem dúvida, clarificando muito bem o que significa a palavra espiritualidade*».

É necessário, antes de mais, não confundir espiritualidade com espiritualismo. Este divide o homem em espírito e matéria, exaltando o espírito e rebaixando a matéria, o que leva a uma espécie de angelismo, tendência tão nefasta como a contrária: o materialismo que exalta a matéria e aniquila o espírito. A espiritualidade cristã compromete o ser na sua globalidade, consiste em «viver integralmente de acordo com o Espírito».

Não há dúvida de que não devemos cair em equívocos no que diz respeito ao seu sentido, sobretudo quando se trata da espiritualidade conjugal que representa a alma da nossa pertença ao Movimento das Equipas de Nossa Senhora. Possivelmente, foi a espiritualidade conjugal que atraiu os casais para



o Movimento, pois o seu desejo era crescer na espiritualidade cristã, mas na sua condição de casais que receberam o sacramento do matrimônio.

Foi o próprio Padre Caffarel quem definiu a *espiritualidade conjugal* como «*a arte de viver no matrimônio o ideal evangélico que Cristo propôs a todos os seus discípulos*»^x.

«*Trata-se, explicava ele, de cristianizar a vida familiar [...] Não só descobrir mas também realizar a ideia de Deus em todos os domínios. Mas, além disso, procurar aquilo a que justamente se pode chamar um estilo cristão da família: o estilo cristão das relações interpessoais, entre os esposos, entre pais e filhos, entre os pais e os avós, entre a família e os amigos; um estilo cristão do ambiente: a casa, as refeições, os gastos; um estilo cristão das atividades quotidianas: o trabalho, o descanso, o levantar-se, o deitar-se, os serões, a hospitalidade. Como conseguir que tudo isto seja cristão, se mostre cristão, que tudo isto faça resplandecer a graça de Cristo? Um estilo cristão de todos os dias... um estilo cristão dos grandes acontecimentos: o nascimento, a doença, as provações, o casamento, a morte... Viver cristãmente esses acontecimentos. E tudo isso “para que Deus seja glorificado em todas as coisas”*»^{xi}.

Esta visão da santidade foi recentemente corroborada pelo Papa Francisco na sua exortação apostólica *Gaudete et Exultate*, quando afirma:

«*Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade está reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra*»^{xii}.

A partir do que expusemos no número anterior, podemos verificar a estreita relação que existe entre o sacramento do matrimônio e a espiritualidade conjugal que é a alma do carisma do Movimento. Isto quer dizer que os esposos vivem na fé a aliança de Cristo com o casal e que, partindo desta realidade sobrenatural, recebem as graças próprias do sacramento para desenvolver a sua espiritualidade conjugal por meio da qual chegam à santidade.

Fomos chamados à santidade, sendo esta a finalidade da espiritualidade conjugal. No entanto, explica o Padre Caffarel, «*um santo não é como muita gente imagina, uma espécie de campeão que realiza proezas no campo da*



Equipes Notre-Dame

Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

virtude e grandes demonstrações espirituais. Em primeiro lugar, é um homem seduzido por Deus. Que entrega a Deus toda a sua vida... Vós fostes chamados à santidade. E é pelo matrimônio que haveis de alcançar»^{xiii}.

A isto acrescentaremos que a santidade conjugal não é uma coisa que se alcança, mas que se vive, é o resultado de uma vida vivida em casal segundo o mandamento novo de Jesus que se exprime através da compaixão pelo próximo: «*Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso*» (Lc 6,36). É, pois, a compaixão o que devemos imitar de Deus, pois esta constitui a maneira de ser de Deus.

Mas, além de sublinhar os pequenos pormenores próprios da santidade, o Papa Francisco, na sua última exortação apostólica, proclama também um aspecto novo e consistente no sentido comunitário da mesma:

«A comunidade é chamada a criar aquele “espaço teologal onde se pode experimentar a presença mística do Senhor ressuscitado [...] A vida comunitária, na família, na paróquia, na comunidade religiosa ou em qualquer outra compõe-se de tantos pequenos detalhes diários. Assim acontecia na comunidade santa formada por Jesus, Maria e José, onde se reflectiu de forma paradigmática a beleza da comunhão trinitária. E o mesmo sucedia na vida comunitária que Jesus transcorreu com os seus discípulos e o povo simples»^{xiv}.

Não será este um apelo especial a procurarmos a santidade comunitária das nossas famílias e das nossas equipas?

4. Os meios para alcançar a espiritualidade conjugal

Há uma estreita relação entre a pedagogia das ENS e a sua organização, entre a espiritualidade conjugal e o progresso espiritual dos casais. Toda a pedagogia e a organização das ENS tem como finalidade ajudar os casais a construir o seu projecto de vida na espiritualidade conjugal, reservando nas suas vidas um momento determinado para a oração, para o diálogo conjugal, para a entreaajuda dos cônjuges e da equipa. A entreaajuda é o nome do mandamento do amor nas ENS, dizia o Padre Caffarel, e é a coluna vertebral do Movimento. A vida de equipa exige ter em conta as decisões pessoais e do casal e fazer louváveis esforços de conversão gradual na sua caminhada.

Segundo o Padre Caffarel, a Eucaristia é o meio privilegiado para alcançar a espiritualidade conjugal:



«A eucaristia ocupa o lugar central na vida do cristão, mas não deve ser separada de outros elementos desta vida cristã em que uns lhe preparam o terreno e outros são o seu fruto. Contentar-me-ei em mencionar três de insubstituível importância: o cultivo da fé, principalmente pelo contacto com a Palavra de Deus, a oração, refiro-me à oração mental designada com o termo de meditação, e o amor ao próximo, um amor ao mesmo tempo vivo e eficaz... Assim, o sacramento do matrimônio ver-se-á “super-ativado” pela sua ligação com a Eucaristia e dará os seus plenos frutos de fidelidade, de pureza, de irradiação apostólica e de santidade conjugal»^{xv}.

Por sua vez, as ENS desenvolveram a sua pedagogia fundamentada em três pilares essenciais: os pontos concretos de esforço (PCE), a vida de equipe, incluída a reunião de equipe, e as orientações de vida. Estes pontos têm como objectivo ajudar os casais a criar três atitudes fundamentais: a procura assídua da vontade de Deus, a procura da verdade sobre si mesmos e a experiência do encontro e da comunhão entre os casais.

Não se pode compreender a espiritualidade sem a oração conjugal e pessoal. Na pedagogia das Equipes, a oração está presente nos três pilares:

- nas orientações de vida, a oração é sugerida sob as formas de oração pessoal, meditação, formação, ascese e frequência dos sacramentos;
- nos seis pontos concretos de esforço, os três primeiros referem-se à oração;
- na reunião de equipe, depois da escuta da Palavra, os casais rezam dando uma resposta pessoal à Palavra de Deus e, depois, fazem uma breve oração de louvor, de petição ou de acção de graças.

O sentido de progresso, que é essencial para a espiritualidade conjugal, entendida como o caminhar para a santidade, é-nos dado através da «regra de vida». Esta consiste em fixar objectivos concretos de progresso que se revêem todos os meses durante a reunião de equipe por cada um dos cônjuges, no momento da partilha.



O «retiro espiritual» é o momento privilegiado para conhecer a vontade de Deus sobre cada um dos esposos e sobre o próprio casal, através de um contato, face a face, com o Senhor, num ambiente tranquilo, de profunda oração e recolhimento.

O «dever de sentar-se», considerado como uma das maiores intuições do Padre Caffarel, é a proposta mais específica do Movimento das Equipas de Nossa Senhora. *«É um instrumento muito importante porque enriquece a espiritualidade do marido e da mulher, ajudando-os a viver melhor o perdão recíproco, a crescer no amor conjugal, no amor a Deus e aos outros, no caminho da santidade»^{xvi}*. Além disso, é um grande instrumento de conhecimento e de aceitação mútua, de reconhecimento das nossas qualidades e de aceitação das nossas carências e dos nossos defeitos.

Tudo isto se vive e se consolida através da vida de equipe, cuja principal expressão é a reunião de equipe. Para o Padre Caffarel, uma equipe é uma comunidade de fé, ou seja, uma pequena Igreja sob certas condições: reunir-se na fé; romper com aquilo a que estamos apegados; reunir-se em nome de Cristo; unir-se a Cristo pelo amor fraterno; escutar Cristo presente através da sua Palavra; responder a Cristo por meio da oração pessoal e da oração da equipe (de acção de graças, de louvor, de petição)^{xvii}.

Mas na vida de equipe, e muito particularmente na reunião de equipe, há uma coisa essencial e, portanto, específica das ENS: a presença do padre como membro da equipe. Esta característica foi concebida não como produto de uma reflexão teológica mas como fruto da vivência dos primeiros casais e do próprio fundador na origem do Movimento. Assim descreve o Padre Caffarel esta experiência:

*«Embora sem ideias muito claras sobre a doutrina do matrimônio cristão, uma intuição muito viva enche [estes casais] de esperança e os conduz ao padre: “É impossível que Deus não pense alguma coisa muito bela e muito grande sobre este amor humano que é a nossa riqueza e a nossa alegria; é preciso que no-la revele porque queremos conhecê-la”. Pressinto facilmente, ao escutá-los, que os vou desiludir cruelmente se me contentar em dar-lhes definições jurídicas ou apresentar-lhes regras morais. [...] Respondi-lhes: **“Vamos procurar juntos, reunindo-nos e partindo à descoberta”**...*

Cada um de nós trouxe a sua experiência: o padre, os seus conhecimentos sobre o matrimônio e o conjunto da doutrina cristã; os casais, a sua experiência primaveril do amor e do casamento [...] Pouco a pouco, vamos distinguindo o



lugar privilegiado do matrimônio cristão nos grandes desígnios de Deus. [...] Não há necessidade de procurar outra via para caminhar até ao Senhor pois o matrimônio é uma via sagrada, a família cristã é uma célula viva da Igreja».

E concluiu:

*«Descobri também, com não menos evidência, a fecundidade da colaboração do padre e dos casais. Não apenas eu mas eles também; um deles compreendeu-o tão bem que um dia, na sua oração, agradecia a Deus “o **casamento dos nossos dois sacramentos**”. O padre dá a doutrina e os casais a sua experiência, e desta conjugação nasce uma arte de viver cristãmente no matrimônio»^{xviii}.*

Finalmente, as Equipes são consagradas a Nossa Senhora: *«A devoção a Maria, afirma o Padre Caffarel, não é opcional: é o reconhecimento de um fato. Melhor, é o reconhecimento do plano de Deus. Neste plano, Maria não é um simples adorno, desempenha uma função única: com Cristo, o novo Adão, a nova Eva está na origem do cristianismo. Consideração que os Padres da Igreja se comprazem em desenvolver extensamente»^{xix}.*

5. A missão dos casais e do Movimento das ENS

«Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura» (Mc 16,15) é a incumbência que Jesus nos deixou no termo da sua vida. A Boa Nova não é outra coisa senão a própria pessoa de Cristo. A essência do sacramento do matrimônio é o amor do casal ao estilo de Cristo que é, ao mesmo tempo, o sinal material que reflete o Amor de Deus. Dito de outra maneira, nós, casais unidos pelo sacramento do matrimônio, somos sacramento do Amor de Deus.

A equipe, comunidade de fé, atinge a sua plena maturidade «quando, impelida pelo Espírito de Cristo, envia os seus membros ao mundo para revelar este amor». A comunidade perde o seu sentido se permanece fechada em si mesma. A sua razão de ser reside no seu compromisso com o mundo. Cristo, com efeito, deu a sua vida por amor pelo mundo inteiro e não apenas por um determinado povo.

Neste sentido, o Padre Caffarel afirma: *«Dar a conhecer Deus, proclamar o seu amor, é este o primeiro aspecto da missão apostólica do casal»^{xx}.*

Esta ação de dar a conhecer Deus e proclamar o seu amor fundamenta-se no testemunho de vida, deixando-nos impregnar pelo amor de Deus expresso através do amor dos esposos na sua vida conjugal. Tudo o que dissemos sobre viver fielmente a unidade de pensamento nas ENS, mais do que uma teoria ou uma doutrina, deve ser a vivência profunda do carisma, da mística e da



pedagogia do Movimento. É isto que seduz outros casais a envolverem Cristo no seu matrimônio.

Em segundo lugar, somos chamados a construir famílias autenticamente cristãs. Assim o afirmavam Mercedes e Álvaro Gómez-Ferrer, antigos responsáveis do Movimento: *«Talvez a lição mais importante que as Equipes nos dão é recordar-nos insistentemente que a família depende do casal, que cuidar do casal, do seu amor, do seu crescimento, redonda sempre em benefício da família, pois a família apoia-se nesse amor do casal que deve permanecer ao longo do tempo»^{xxi}.*

A base da educação cristã das famílias reside na formação dos nossos filhos na fé e nos valores cristãos. Formação que se consegue fundamentalmente através do processo de «imitação» mais do que através do discurso, numa proporção de três para um, segundo os psicólogos sociais. Assim, queridos pais de família das ENS, não se preocupem tanto com o que dizer aos vossos filhos, preocupem-se antes com dar-lhes testemunho do vosso amor e da coerência entre aquilo em que acreditam e o que vivem. Isto é suficiente!

«O apostolado não se reduz a um testemunho ou a uma influência pessoal, é também uma tarefa», dizia o Padre Caffarel^{xxii}. E, entre outras várias formas de apostolado, destacava a hospitalidade no casal:

“«No coração da família, “célula da Igreja”, dizia, o hóspede encontra Cristo, e esta é a razão pela qual o exercício da hospitalidade constitui um autêntico apostolado. Pode ainda dizer-se que é o apostolado específico da família cristã: o amor humano — amor conjugal, amor paternal e maternal, amor filial e amor fraterno — dá sempre testemunho da fonte de que procede, dá testemunho deste amor divino sem o qual não seria nada... Mas, para seduzir o hóspede, é necessário que este amor irradie, que a família seja simples, verdadeira, alegre e afectuosa; é a única maneira de gerar entusiasmo»^{xxiii}.

Finalmente, os membros das ENS devem dar muita atenção aos apelos dos últimos Papas sobre a necessidade de acolher no «seio da pequena Igreja» aqueles que têm mais necessidade da misericórdia de Deus. Um apostolado da família em que a formação dos noivos, o acompanhamento dos casais jovens, o auxílio às famílias em crise, a ajuda às pessoas separadas, divorciadas e divorciadas recasadas, constituem campos privilegiados. *«Possam eles encontrar no seu caminho testemunhas da ternura e da misericórdia de Deus»*, dizia-nos São João Paulo II^{xxiv}.

Creemos que o que dissemos, nos seis pontos anteriores, constitui a essência do pensamento do Padre Caffarel como profeta do nosso tempo, quanto à



formação básica em que se deve cimentar a unidade do Movimento em nível internacional. Isto é o que as novas equipes devem conhecer, assimilar e viver fielmente para evitar o perigo de expandir o Movimento sem uma formação profunda.

Mas há mais. O Padre Caffarel interrogava-se sobre a vocação do Movimento no mundo de hoje; escutemo-lo:

«Não se trata de um movimento conservador que conserve a fé na Igreja, trata-se de um fermento de renovação, mais ainda, de revolução espiritual. E, se as Equipes, nos dias posteriores ao Concílio, não são esse fermento de renovação da Igreja, serão marginalizadas e surgirão, espero, novos movimentos, mais temerariamente revolucionários para trabalhar no “aggiornamento” da Igreja. [...] Desejamos que as ENS sejam úteis no próximo século, mas isso exige que sejam repensadas em função dessa Igreja que hoje, mais do que nunca, tem necessidade delas»^{xxv}.

Concluimos proclamando que foi a ação do Espírito Santo, tendo como instrumento de graça o Padre Caffarel, que permitiu que a sua intuição fosse irrigando o mundo inteiro, ultrapassando fronteiras, não só geográficas mas também culturais. Isto, graças a ter encontrado corações dispostos e espíritos abertos a receber a sua mensagem, como as quase 9 000 pessoas reunidas neste Encontro, mais os que hoje nos acompanham nas suas casas através da internet e todos os que nestas quase oito décadas nos precederam, para poder celebrar a nossa vocação sacramental e o nosso vínculo sagrado. Este sentido de admiração por esta graça recebida e a fidelidade com que se tem difundido no contexto da internacionalidade do Movimento é hoje motivo de festa e dá sentido a este grande esforço que fizemos para nos reunirmos vencendo tantos obstáculos de toda a espécie: econômicos, logísticos, familiares, etc.

Continuemos, pois, a celebrar este Encontro na fé, na amizade, na alegria e na ação de graças por partilharmos o nosso amor no nosso Movimento das Equipes de Nossa Senhora.

Muito obrigado.



ⁱHenri CAFFAREL, «Signe de temps, signe de grâce – Les groupes de foyers», *L'Anneau d'Or*, n° 30, Novembro-Dezembro 1949, p. 86.

ⁱⁱNacy Cajado MONCAU, *Equipes de Nossa Senhora no Brasil – Ensaio sobre o seu histórico*, Nova Bandeira Produções Editoriais, São Paulo, 2000, p. 65..

ⁱⁱⁱHenri CAFFAREL, «Vocation et itinéraire des Équipes Notre-Dame», *L'Anneau d'Or*, Maio-Agosto 1959, número especial, p. 267.

^{iv}Henri CAFFAREL, «Pour une spiritualité du chrétien marié», *L'Anneau d'Or*, n° 84, Novembro-Dezembro 1958, p. 251.

^vHenri CAFFAREL, Conferência no Encontro dos Responsáveis Regionais Europeus, Chantilly, Domingo 3 de Maio 1987.

^{vi}BENTO XVI, *Deus caritas est*, Carta encíclica aos bispos, aos presbíteros e aos diáconos, às pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos sobre o amor cristão, 25 de Dezembro 2005, n° 5.

^{vii}Henri CAFFAREL, «La communion charnelle», *Lettre mensuelle des Équipes Notre-Dame*, Setembro-Outubro 1971.

^{viii}Henri CAFFAREL, *Lettre mensuelle des Équipes Notre-Dame*, XXI ano, n° 7, Abril 1968.

^{ix}Henri CAFFAREL, «Pour une spiritualité du chrétien marié», *Op. cit.*, p. 253.

^xHenri CAFFAREL, «Viens et suis-moi», *Lettre mensuelle des Équipes Notre-Dame*, XVI ano, n° 2, Novembro 1962.

^{xi}Henri CAFFAREL, «Définitions», *Lettre mensuelle des Équipes Notre-Dame*, XX ano, n° 7, Abril 1967.

^{xii}FRANCISCO, *Gaudete et exultate*, Exortação apostólica sobre a chamada à santidade no mundo actual, 16 de Março 2018, n° 14.

^{xiii}Henri CAFFAREL, «Séduits par Dieu», *Lettre mensuelle des Équipes Notre-Dame*, XVI ano, n° 10, Julho 1963.

^{xiv}FRANCISCO, *Op.cit.*, n°s 141, 142.

^{xv}Henri CAFFAREL, «Saint François de Sales nous parle», *L'Anneau d'Or*, n° 81-92, número especial, Maio-Agosto 1958, p. 240.

^{xvi}ERI, *Guia das Equipas de Nossa Senhora*, 2ª versão, 2018 (5.2.4).

^{xvii}Henri CAFFAREL, «Vivre en Ecclesia», Conferência aos Casais de Ligação, 19-20 de Janeiro 1957. Mesma conferência em São Paulo, Brasil, Julho 1957, pp. 9ss.

^{xviii}Henri CAFFAREL, «Vocation et itinéraire des Équipes Notre-Dame – Les origines», *L'Anneau d'Or*, n° 87-88, número especial, Maio-Outubro 1959, pp. 261-262.

^{xix}Henri CAFFAREL, «Une grande année», *L'Anneau d'Or*, n° 54, Novembro-Dezembro 1953, p. 130.

^{xx}Henri CAFFAREL, «Le mariage, ce grand sacrement. Le foyer apôtre», *L'Anneau d'Or*, n° 111-112, número especial, Maio-Agosto 1963, p. 423.

^{xxi}Álvaro e Mercedes GÓMEZ-FERRER, «Los medios que proponen los Equipos para desarrollar un proyecto de familia», Encontro Nacional de Responsáveis de Equipa, Madrid, Sábado 27 de Setembro 2003, p.3.

^{xxii}Henri CAFFAREL, «Le mariage, ce grand sacrement. Le foyer apôtre», *Op. cit.*, p. 428.

^{xxiii}Henri CAFFAREL, «Une conférence», *Lettre mensuelle des Équipes Notre-Dame*, XV ano, n° 9, Junho 1962.

^{xxiv}JOÃO PAULO II, Discurso aos Responsáveis Regionais das Equipas de Nossa Senhora, Roma, 20 de Janeiro 2003.

^{xxv}Henri CAFFAREL., «La réunion d'équipe», Primeira conferência proferida no Brasil, Introdução, 1972.